

QUEER FEAR: O LUGAR DA COMUNIDADE LGBTI+ NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SINTRA

Inês Nogueira, Universidade de Lisboa (ULisboa), Portugal, <https://orcid.org/0009-0002-5422-9591>

Jorge Revez, Universidade de Lisboa (ULisboa), Portugal, <https://orcid.org/0000-0002-3058-943X>

RESUMO

A biblioteca pública tem o dever de acolher a comunidade LGBTI+ através de produtos e serviços específicos. Esta investigação parte das necessidades queer, procurando compreender a sua articulação com a biblioteca pública e focando a coleção existente na biblioteca e os serviços que esta oferece, o que pode permitir identificar o nível de acolhimento da comunidade LGBTI+. Para o estudo de caso da Biblioteca Municipal de Sintra, desenvolveram-se instrumentos próprios de investigação: uma grelha de observação, que colocava em comparação a realidade desejada com a realidade observada na biblioteca; uma checklist de livros clássicos queer (1886-2002), organizada para este estudo, de modo a avaliar a coleção da biblioteca; notas de campo reflexivas, como forma de acompanhamento do estudo de caso; e uma grelha de recomendações, resultado de uma reflexão extensa sobre o estado atual dos produtos e serviços da Biblioteca Municipal de Sintra e consistindo num conjunto de medidas decorrentes de fontes de apoio portuguesas. Dividida, fundamentalmente, na avaliação da coleção e dos serviços, a investigação revelou uma biblioteca pública com as bases necessárias para se tornar um espaço inclusivo da diversidade de género. A falta de conhecimento acerca da comunidade LGBTI+ e das suas necessidades informacionais é ainda uma realidade, pelo que apenas através de colaborações com entidades LGBTI+ nacionais e regionais se pode procurar incrementar a situação atual. No entanto, o respeito pela comunidade LGBTI+ e as suas necessidades, por parte dos bibliotecários da BMS, é um aspeto fundamental.

Palavras-Chave: Bibliotecas Públicas; LGBTI+; Sintra; Portugal.

QUEER FEAR: EL LUGAR DE LA COMUNIDAD LGBTI+ EN LA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SINTRA

RESUMEN

La biblioteca pública tiene el deber de acoger a la comunidad LGBTI+ a través de productos y servicios específicos. Esta investigación parte de las necesidades queer, buscando comprender su articulación con la biblioteca pública y centrándose en la colección existente en la biblioteca y en los servicios que ofrece, lo que puede permitir identificar el nivel de acogida de la comunidad LGBTI+. Para el estudio de caso de la Biblioteca Municipal de Sintra, se desarrollaron herramientas de investigación específicas: un cuadro de observación, que comparaba la realidad deseada con la realidad observada en la biblioteca; una lista de control de libros clásicos queer (1886-2002), organizada para este estudio con el fin de evaluar la colección de la biblioteca; notas de campo reflexivas, como forma de seguimiento del estudio de caso; y un cuadro de recomendaciones, resultado de una amplia reflexión sobre el estado actual de los productos y servicios de la Biblioteca Municipal de Sintra y consistente en un conjunto de medidas derivadas de fuentes de apoyo portuguesas. Dividida fundamentalmente en una evaluación de la colección y de los servicios, la investigación reveló una biblioteca pública con las bases necesarias para convertirse en un espacio inclusivo para la diversidad de género. La falta de conocimiento sobre la comunidad LGBTI+ y sus necesidades de información sigue siendo una realidad, por lo que sólo mediante la colaboración con las organizaciones LGBTI+ nacionales y regionales podrá

mejorarse la situación actual. Sin embargo, el respeto a la comunidad LGBTI+ y a sus necesidades por parte de los bibliotecarios de BMS es un aspecto fundamental.

Palabras-Clave: Bibliotecas Públicas; LGBTI+; Sintra; Portugal.

QUEER FEAR: THE PLACE OF THE LGBTI+ COMMUNITY IN SINTRA'S MUNICIPAL LIBRARY

ABSTRACT

The public library has a duty to welcome the LGBTI+ community through specific products and services. This research is based on queer needs, trying to understand how they relate to the public library and focusing on the library's existing collection and the services it offers, which can help to identify the level of reception of the LGBTI+ community. For the Sintra Municipal Library case study, specific research tools were developed: an observation grid, which compared the desired reality with the reality observed in the library; a checklist of classic queer books (1886-2002), organized for this study in order to evaluate the library's collection; reflective field notes, as a way of monitoring the case study; and a recommendations grid, the result of extensive reflection on the current state of the Sintra Municipal Library's products and services and consisting of a set of measures derived from Portuguese sources of support. Divided fundamentally into the evaluation of the collection and services, the research revealed a public library with the necessary foundations to become an inclusive space for gender diversity. The lack of knowledge about the LGBTI+ community and their information needs is still a reality, so only through collaboration with national and regional LGBTI+ organizations can the current situation be improved. However, respect for the LGBTI+ community and their needs on the part of BMS librarians is a fundamental aspect.

Keywords: Public Libraries; LGBTI+; Sintra; Portugal.

1 INTRODUÇÃO

A ideia de que a biblioteca é uma entidade que defende o direito à informação, promovendo um conjunto diversificado de atividades, que visam incrementar o acesso à informação, é um dos aspetos fundamentais da biblioteconomia. Numa era em que os direitos humanos continuam a ser metas a atingir, numa luta contínua, o espaço seguro e inclusivo da biblioteca é crucial para o desenvolvimento social. A comunidade LGBTI+ é um dos grupos de pessoas que se encontra numa luta permanente para uma integração plena na sociedade, com os direitos que merecem como seres humanos a serem plenamente respeitados.

No espaço português, desde 2010, com a legalização do casamento entre pessoas do mesmo género, a comunidade LGBTI+ portuguesa tem concretizado importantes

avanços no seu reconhecimento e integração. Ano após ano, Portugal é considerado um dos países mais seguros para as pessoas *queer* viverem e visitarem. No entanto, a discriminação continua presente, tornando-se por vezes física, e sendo objeto de ignorância por parte de testemunhas que presenciam esta mesma discriminação (ILGA Portugal, 2019).

Tendo em conta a mensagem de respeito pela diferença (*queer* ou não) expressa em documentos como o *Code of Ethics for Librarians* da IFLA e a *Bill of Rights* da ALA, é preciso saber se este sentimento se repercute pelas bibliotecas públicas portuguesas. Devido ao vazio de informação portuguesa nesta área, esta investigação parte das necessidades *queer*, procurando compreender a sua articulação com a biblioteca pública e focando a coleção

existente na biblioteca e os serviços que esta oferece, o que pode permitir identificar o nível de acolhimento da comunidade LGBTI+.

Através de um estudo de caso centrado na Biblioteca Municipal de Sintra

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A necessidade de compreender como as coleções e os serviços das bibliotecas públicas se adaptam à comunidade LGBTI+ incluiu uma análise da presença de obras literárias para a comunidade *queer*, como forma de sublinhar a importância das bibliotecas para servir esta e outras minorias.

Investigadores anglo-americanos (Cevedo-Polakovich *et al.*, 2011; Brendler *et al.*, 2017; Hicks e Kerrigan, 2020; Keilty, 2007; Mehra e Braquet, 2006; Robinson, 2016 e Vincent, 2015) mencionam, ao longo dos anos e em diferentes geografias, nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, como a comunidade LGBTI+ é mais suscetível à depressão, ao suicídio, ao desemprego e a tornar-se sem-abrigo. Com cada vez mais jovens a identificarem-se como *queer*, estas situações agravam-se, devido à sua dependência nos pais e nos familiares.

Em Portugal, a associação ILGA-Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual, Trans e Intersexo tem produzido relatórios sobre a discriminação perpetuada contra a comunidade LGBTI+, desde 2013 até 2019. Em 2019, ocorreram 171 denúncias de discriminação, sendo que:

Todas as situações se referem a ocorrências resultantes de preconceito, discriminação e violência em função da orientação sexual, identidade de género, expressão de género ou características sexuais, reais ou presumidas, das vítimas. (ILGA Portugal, 2019, p. 12)

Devido a este estado vulnerável, a presença de literatura de ficção na vida da

(Distrito de Lisboa), explora-se a forma como a avaliação dos produtos e dos serviços disponibilizados por uma biblioteca pública pode revelar o modo como a comunidade LGBTI+ está presente nas preocupações dos profissionais da informação em Portugal.

comunidade LGBTI+ aparece como refúgio e oportunidade para se sentirem inseridos na sociedade. De acordo com Alexander e Miselis (2007, p. 45):

Positive and realistic portrayals of LGBTQ characters in fiction for teens can provide a valuable resource which can help reduce feelings of isolation and despair.

Vários autores mencionam o conforto que é alguém *queer* se rever, em algum sentido, na literatura (Goldthorp, 2007; Alexander e Miselis, 2007; Chapman e Birdi, 2008; Snapp *et al.*, 2015; Hicks e Kerrigan, 2020). Todavia, estas obras literárias LGBTI+ ou com diversidade LGBTI+ não ajudam apenas aqueles que se reconhecem nelas, nem sequer são dirigidas unicamente para a comunidade LGBTI+ (Chapman e Birdi, 2008). Os livros disponibilizados podem ser lidos por todos, pois as descrições destas vivências diferentes ajudam a expandir as visões daqueles que se identificam como cis-het (cisgénero-heterossexual), ensinando a empatia e a compreensão por aqueles que são diferentes (Chapman, 2014; Birdi e Ford, 2018).

A reconhecida importância destas obras LGBTI+ para o público em geral, no entanto, não se traduz numa realidade focada em garantir o conforto e a informação a esta e outras comunidades minoritárias. Alexander e Miselis (2007), Beiriger e Jackson (2007), Schrader (2009) e Robinson (2016) remetem para o argumento utilizado vez sem conta por bibliotecários: de que pessoas *queer* não existem na comunidade que servem, e se existem, a coleção existente deverá servir todos, e não apenas uma parte específica da

comunidade. Estes argumentos, quando afirmados, são defendidos não como discriminação, mas apenas como forma de neutralidade por parte da biblioteca. Mas a dita “neutralidade” que se pede aos bibliotecários e que estes tanto desejam respeitar não deve impedir a aquisição de recursos LGBTI+. A resistência a estas aquisições, seja por autocensura ou por medo de repercussões (Alexander e Miselis, 2007; Chapman, 2014; McEachreon, 2016; Brendler et al., 2017), é vista pelos investigadores da área como o oposto da neutralidade de uma biblioteca pública (Keilty, 2007).

Enquanto um local aberto para todos, com informação para todos, a biblioteca tem o dever de estar alinhada com as mudanças sociais, que incluem a igualdade de género e a diversidade das orientações sexuais (Chapman e Birdi, 2008; Bain, 2022), garantindo a disponibilidade de literatura e outros recursos *queer*, para a comunidade LGBTI+ e para todos aqueles que estejam de alguma maneira ligados a esta ou simplesmente com motivação para aprender mais sobre o desconhecido (Keilty, 2007; Schrader, 2009; Chapman, 2014; Mathiesen, 2015; Robinson, 2016).

Devido a estes obstáculos, muitos consideram uma vitória a simples existência de literatura LGBTI+ (Birdi e Chapman, 2008), ainda que esta esteja focada maioritariamente na experiência gay, branca e masculina, com obras publicadas há décadas, e que contêm experiências circunscritas e reveladoras de estereótipos negativos. Independentemente dos significativos passos dados a nível sócio-político, pela comunidade LGBTI+, a literatura existente em bibliotecas públicas, tende, ainda, a ser pouco diversa na sua essência.

Para autores como Mehra e Braquet (2006) e Schrader (2009), mas sendo uma opinião transversal aos autores da revisão de literatura, a biblioteca pública apresenta-se como um espaço com várias oportunidades de se tornar convidativo e apelativo à comunidade

LGBTI+, indo além de um local onde se encontra disponível literatura LGBTI+.

Neste sentido, as parcerias com organizações dentro e fora da Ciência da Informação, que se focam na diversidade e no acolhimento e na prosperidade desta, são cruciais para uma biblioteca pública:

Information professionals have no shortage of community-based and profession-based organizations to reach out to and partner with to improve diversity efforts. Valuable partners and resources may also exist outside of the information profession in organizations supporting allied professions, such as educators, social workers, medical professionals, and government or nonprofit professionals. (Wong, Figueroa e Cardenas-Dow, 2018, p. 60)

De facto, vários autores como Waite (2013), Vincent (2015), Drake e Bielefield (2017) e Stevens (2018) mencionam a necessidade de formação por parte das equipas das bibliotecas públicas por parte de especialistas (Wong, Figueroa e Cardenas-Dow, 2018), para desenvolverem a sua capacidade de saber lidar com a comunidade LGBTI+ e com as suas necessidades informacionais específicas. Este treino, indicado como necessário, no entanto, tem estado ausente nas práticas de trabalho em bibliotecas públicas, por vezes sendo apenas o resultado de uma conversa casual entre colegas (Robinson, 2016), e mais alarmante, sendo ignorado dentro do contexto académico do ensino superior (Goldthorp, 2007; Keilty, 2007; Robinson, 2016; Hochman, 2018), chegando a não ser mencionado, dando-se prioridade a outros assuntos.

Como consequência, situações como as representadas no estudo de Curry (2005), no qual os bibliotecários demonstraram um claro comportamento discriminatório face a pedidos de livros com a temática LGBTI+, continuam a acontecer.

Numa outra abordagem, listas de livros LGBTI+ (como as resultantes de prémios literários *queer*, como os *Lambda Literary Awards* e os *Stonewall Book Award*) podem também servir como guia para as bibliotecas e podem servir como uma forma de aprendizagem para aqueles que não se sentem confortáveis em falar de recursos LGBTI+:

Booklists of LGBT-related fiction for children and young people would help both staff and library users to find the materials and would help to circumvent the problem of interfiled material becoming lost among the rest of the stock. (Chapman, 2013, p. 559)

No contexto português, o núcleo QueerIST do Instituto Superior Técnico, mais em concreto a biblioteca do núcleo, em parceria com a biblioteca de Almada, criaram um projeto de uma bibliografia de obras *queer* reconhecidas, em português, espanhol e inglês, para ser utilizada pelas bibliotecas portuguesas. Deste modo, os bibliotecários

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Seguindo diversos estudos similares e face a uma estagnação geral na inclusão da diversidade LGBTI+ em bibliotecas públicas anglo-americanas, a importância deste estudo nas bibliotecas públicas portuguesas tornou-se numa questão relevante. O contexto fornecido pela literatura apresentada e as primeiras informações sobre a inclusão, ou a falta desta, da comunidade LGBTI+ em bibliotecas públicas foram as motivações desta investigação.

Estando perante uma questão social pertinente, optou-se por uma abordagem qualitativa, sendo o objetivo geral “tornar visível” (Denzin e Lincoln, 2018, p. 43) o mundo da comunidade LGBTI+ na Biblioteca Municipal de Sintra, pelo que um estudo de caso permitiria conduzir a investigação no ambiente natural do objeto de estudo. Este estudo de caso teve a duração de dois meses, entre 14 de março e 13 de maio de 2022.

teriam apenas de seguir a lista dos livros e adquiri-los para a sua coleção, de modo a servir adequadamente a comunidade LGBTI+.

Estas ferramentas demonstram que a biblioteca pública não necessita de ter especialistas entre os seus bibliotecários para lidar com as várias carências da comunidade *queer*.

No entanto, como detentora de informação, a biblioteca deve também estar ciente das várias organizações da comunidade onde se insere, reconhecendo a sua importância para aqueles que necessitam de algum apoio (Mehra e Braquet, 2006). Em casos extremos de necessidade, a biblioteca pode ser a ligação entre alguém *queer* em necessidade e aqueles que se disponibilizam a ajudar.

No contexto português, a Rede Ex Aequo contém uma longa lista de contactos pertinentes para a comunidade LGBTI+ num só *website*, contendo outras e variadas informações úteis.

Numa perspetiva qualitativa, utilizaram-se técnicas de recolha de dados já reconhecidas, como a observação e as notas de campo, e outras técnicas mais adaptadas para este estudo em particular, como é o caso da utilização de uma grelha de observação desenvolvida para este propósito e uma *checklist* de literatura LGBTI+.

Em geral, pode-se falar de uma observação participante, quando os investigadores estão no local, entre as pessoas, integrada, mas com o estudo a decorrer. No entanto, se seguirmos a proposta de De Walt, a observação participante nesta investigação denomina-se de *moderate participation* porque “this level of observation could include structured observation as well as a very limited participation” (De Walt, 2011, p. 23). Foi possível participar, por vezes, em atividades dentro da biblioteca, mas apenas no sentido de

adquirir conhecimento geral acerca do funcionamento da mesma. O verdadeiro trabalho esteve em observar, fora das atividades, recolhendo a informação necessária quando esta surgia.

A informação recolhida a partir da observação foi direcionada para uma grelha de observação, criada *a priori* com categorias delimitadas pela revisão de literatura. O aparecimento de nova informação implicou adicionar novas categorias à grelha ou alterar outras, pelo que o instrumento com que se começou o processo acabou mais extenso e mais complexo. A grelha serviu para que a análise dos resultados fosse mais efetiva, em vez de a investigação se apoiar unicamente em notas de campo descritivas, que poderiam acabar por ser em grande quantidade, requerendo um enorme processamento de informação, reconhecimento de padrões e criação de sumários.

A grelha de observação (Apêndice 1) dividiu-se em macro-categorias (Coleção e Serviços) e em micro-categorias, sendo estas realidades ideais (como a “Diversidade de recursos informacionais LGBTI+ no catálogo online da BMS”, “Espaço aberto a seminários/eventos LGBTI+”, “Projetos com associações LGBTI+” e “Disponibilidade de informação útil à comunidade LGBTI+”), que foram aumentando em número com o passar do tempo. Com a obtenção de nova

4 RESULTADOS

Apresenta-se no Apêndice 1, a grelha de observação preenchida durante a investigação.

Na avaliação da coleção da Biblioteca Municipal de Sintra, a comparação da *checklist* com o catálogo bibliográfico *online* confirmou a existência de 37 obras, com um total de 73 exemplares, contra o total de 107.080 títulos. *The Picture of Dorian Gray* (1890), de Oscar Wilde, revelou-se a obra da *checklist* com mais exemplares na biblioteca de Sintra. De entre

informação, esta foi imediatamente filtrada pelas categorias pré-existent/adicionadas recentemente. As notas de campo tiveram um papel importante no processo reflexivo, consistindo em comentários e considerações ocasionais, procurando facilitar o raciocínio e a escolha do passo seguinte.

Reconhecendo-se o papel das *checklists* na avaliação de coleções de bibliotecas (Lundin, 1989), a *checklist* criada para esta investigação foi de natureza temática, retratando apenas os “melhores” da literatura queer, tendo por base duas listas da *The Publishing Triangle*. Intitulada de *Clássicos Queer*, está delimitada entre o final do século XIX e o início do século XXI, mais concretamente 1886-2002, e contém 123 obras. Este período literário foi escolhido devido aos avanços na publicação de literatura *queer*, que se estabeleceu mais fortemente na segunda metade do século XX.

No entanto, é necessário reconhecer que é uma *checklist* sub-representativa da comunidade LGBTI+, na qual a diversidade de identidade de género, orientação sexual, raça, etnia e outros importantes aspetos é limitada; está carregada de estereótipos negativos; em muitas obras a *queerness* não é explícita, sendo necessário ler por entre as linhas para encontrar a representação LGBTI+; e a própria linguagem, por vez densa e excecionalmente descritiva, não é de fácil leitura ou apelativa.

todos os títulos incluídos na *checklist*, *The Picture of Dorian Gray* é, possivelmente, a obra *queer* mais reconhecida.

O número de 37 obras reconhecidamente *queer* e clássicas, numa biblioteca pública, é manifestamente reduzido, especialmente se entendermos que uma biblioteca pública tem o dever de conter maior diversidade literária. Presume-se que os motivos que conduziram a este número prendem-se ao facto de que as obras literárias

queer nem sempre foram consideradas *bestsellers* e merecedoras da atenção *mainstream*, o que pode ter influenciado a sua difusão e tradução para a língua portuguesa. Por outro lado, uma biblioteca pública portuguesa tem naturalmente um maior enfoque na literatura disponível em língua portuguesa.

Após a análise dos conteúdos *queer* da coleção da biblioteca, foi necessário observar a política de aquisições da Biblioteca Municipal de Sintra (BMS). Será que o número reduzido de obras clássicas *queer* presentes na coleção coincidia com uma política de aquisições que não contempla a diversidade?

Na BMS, a aquisição de obras foca essencialmente dois critérios: se são *bestsellers* atuais e se são especificamente recomendadas pelos utilizadores. Em relação a este último caso, existe um documento que o leitor pode preencher para fazer um pedido para adquirir uma obra específica, e que na próxima aquisição é inserida na lista de livros a comprar.

Face à lista de livros a adquirir pela biblioteca, não foi encontrado qualquer livro *queer*. No entanto, esta análise foi de natureza superficial e apenas baseada no conhecimento sobre obras *queer* populares. Mas tendo em conta que as aquisições se baseiam em *bestsellers*, especialmente os recém-traduzidos para português, a possibilidade de adquirir obras com representação LGBTI+ é fácil. Por outro lado, se as aquisições também se baseiam em pedidos por parte dos leitores, a análise evidenciou que, provavelmente, os leitores não perspetivam a necessidade de aquisição deste tipo de literatura ou podem não se sentir confortáveis a pedir livros LGBTI+.

No que toca aos serviços, é impossível negar que a manifestação de apoio à comunidade LGBTI+, em espaços públicos, ainda se concretiza, na maioria das vezes, na existência das cores do arco-íris num objeto ou múltiplos objetos. Em conjunto com o arco-íris, *catchphrases* como “*love is love*” tendem a

passar uma mensagem de aceitação para a diversidade de género e de orientação sexual. Apesar de ser apenas um ato performativo que demonstra apoio, estes posters ou mensagens de aceitação, não só transmitem uma mensagem de que a biblioteca pública é um lugar seguro, como também servem como uma forma de educar todos os utilizadores da biblioteca (Bain, 2022, p. 4).

No caso da BMS, a sala de leitura principal, a dos adultos, é um ambiente neutro, sem decorações nas paredes, até porque estas se encontram ocupadas com estantes de livros ou vidros. Esta neutralidade pode ter a intenção de transmitir um tom de sobriedade, calmo, facilitador da concentração - algo que tende a ser prevalente em salas de aulas em Portugal. Mas o conforto e a segurança da comunidade LGBTI+ em espaços públicos vai além da presença de mensagens de aceitação, que se podem definir, por vezes, como sendo passivas.

É essencial o entendimento da existência de identidades de género diversas, fluidas ou em transição no público que a biblioteca serve. Neste sentido, as casas de banho neutras podem ser uma forma de demonstrar respeito pelos utilizadores não-binários e trans. Na BMS, como nos restantes espaços públicos portugueses, as casas de banho dividem-se pelo género binário (feminino/masculino) e utilizam uma sinalética hegemónica, ou seja, que não deixa espaço para fluidez de género. No momento crucial, um utilizador que não se encontra no binário teria de fazer uma escolha difícil, sobre qual casa de banho utilizar, o que pode levar a um sentimento de discriminação, psicologicamente difícil de suportar.

Na continuação da neutralidade muitas vezes desejada pelos utilizadores LGBTI+, a terminologia também poderia ser neutra. Num espaço como a biblioteca pública, isto pode ser observado no caso do cartão de leitor. A escolha do nome e a indicação do género pelo próprio seria o ideal, sem ter de

assumir uma referência ao documento de identificação. Na Biblioteca Municipal de Sintra, é necessário apresentar o cartão de cidadão ao fazer-se o cartão de leitor, traduzindo-se na identificação única do género feminino ou masculino, deixando de parte qualquer mudança que esteja a decorrer na vida pessoal do leitor ou uma possível fluidez de género.

Num nível mais simples de características a adotar para melhorar o ambiente da biblioteca pública, existem as exposições de livros LGBTI+. Apesar de não haver qualquer exposição unicamente *queer*, as exposições existentes poderiam conter obras *queer*, mas isto não se evidenciou, e tendo em conta a escassa presença de obras LGBTI+ na coleção, parece duvidoso que alguma vez tenha existido uma exposição *queer*.

Houve ainda a oportunidade de analisar o plano de eventos da BMS para o ano de 2022. Este plano continha tanto os eventos de iniciativa própria, ou seja, originários da equipa da biblioteca, como também os eventos propostos por entidades ou pessoas exteriores. Na sua análise, não se evidenciou qualquer evento LGBTI+, nem mesmo no mês de junho (o *Pride*). Possíveis projetos, que se traduzissem em eventos da BMS, com associações LGBTI+ da zona de Lisboa, eram inexistentes. Este tipo de cooperação poderia abrir o espaço da biblioteca à diversidade e motivaria a biblioteca e os seus funcionários a incrementar um processo de aprendizagem direto com a comunidade LGBTI+.

No entanto, apesar desta falta de autonomia no planeamento e na cooperação de eventos *queer*, é de sublinhar que a Biblioteca Municipal de Sintra se encontra aberta, como espaço, para acolher seminários ou outros eventos com temática LGBTI+. Desde que este evento se encaixasse no ambiente da

biblioteca, não existiriam objeções. Neste sentido, seminários sobre a saúde sexual ou qualquer outro aspeto de vida *queer*, clubes de livros com temática *queer* e apresentações de livros LGBTI+ portugueses são alguns possíveis eventos a decorrer no futuro.

Com base em estudos anteriormente mencionados, em que bibliotecários continuam a exibir comportamentos hostis para com os utilizadores *queer* ou com aqueles que solicitam recursos aparentemente *queer*, questionou-se acerca de possíveis perguntas de referência acerca de livros *queer* ou outro material *queer*, se já tinham ocorrido e que tipo de reação se poderia esperar pelos bibliotecários presentes. Sem exceção, sublinhou-se que o papel do bibliotecário era ajudar no que fosse possível, pelo que não haveria qualquer problema com tais pedidos de ajuda. O bibliotecário não poderia criticar ou julgar. No entanto, até ao momento da observação, não havia memória de haver algum pedido do género. Rapidamente, começou-se a falar da normalidade de tal acontecer, já que o estigma continua presente na sociedade portuguesa e há sempre o medo de se ser discriminado.

Apesar do conforto dos bibliotecários para lidar com pedidos LGBTI+, existe um desconhecimento do que a comunidade LGBTI+ necessita em termos de informação (já que também havia dúvidas acerca do que LGBTI+ significava), sendo a prova da falta de treino e educação sobre comunidades minoritárias dentro do contexto biblioteconómico e da Ciência da Informação.

Esta falta de conhecimento por parte dos bibliotecários presentes, acerca de assuntos LGBTI+, relaciona-se diretamente com o desconhecimento acerca de obras *queer* dentro da coleção da Biblioteca Municipal de Sintra e o seu estado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dividida, fundamentalmente, na avaliação da coleção e dos serviços, a investigação revelou uma biblioteca pública com as bases necessárias para se tornar um espaço inclusivo da diversidade de género.

A avaliação da coleção revelou somente 37 obras *queer*, entre cem mil títulos. Esta amostra, devido à falta de atualização, pode caracterizar-se como datada e subrepresentativa da comunidade LGBTI+. No entanto, esta coleção datada tem também valor histórico e simbólico para a comunidade LGBTI+.

Os serviços existentes não evidenciam uma consideração especial pelas necessidades da comunidade LGBTI+. A falta de conhecimento acerca da comunidade LGBTI+ e das suas necessidades informacionais é ainda uma realidade, pelo que apenas através de colaborações com entidades LGBTI+ nacionais e regionais se pode procurar incrementar a situação atual. No entanto, o respeito pela comunidade LGBTI+ e as suas necessidades, por parte dos bibliotecários da BMS, é um aspeto fundamental.

A perceção geral que se retirou desta investigação foi que a comunidade LGBTI+ não parece integrar as preocupações da BMS no momento. Apesar de ser um estudo de caso com a duração de apenas dois meses, estabeleceu-se um ponto de partida acerca da relação das bibliotecas públicas portuguesas com a comunidade LGBTI+.

A mesma proposta de investigação poderia aplicar-se a outras bibliotecas públicas, distribuídas pelo território nacional, de modo a criar-se uma imagem mais completa da situação, mas integrando o estudo das necessidades informacionais da comunidade LGBTI+ portuguesa, de modo a completar o cenário de informação.

Por fim, procurou-se reunir todas as ferramentas necessárias para melhorar os produtos e os serviços da biblioteca na sua capacidade de resposta a necessidades

informacionais *queer*. Estas ferramentas, concretizadas em recomendações e fontes de apoio, dividem-se pela coleção e pelos serviços.

Coleção:

- É necessário efetuar a aquisição de livros recentes, verdadeiramente diversificados, em termos de orientações sexuais, identidades de género, raça, etnia, cultura e classe. Estas futuras aquisições podem ser facilitadas com a ajuda de várias listas de livros *queer* reconhecidas internacionalmente e até com a pesquisa em redes sociais (*Goodreads* e *Tiktok*).

Serviços:

- O ambiente acolhedor da biblioteca pode ser melhorado com a exibição da bandeira LGBTI+, especificamente em dias de celebração *queer*, e através da inserção de literatura *queer* em exposições de livros, distribuídas ao longo do ano.
- A biblioteca pode incluir eventos que visem celebrar a comunidade LGBTI+, também distribuídos ao longo do ano, com a ajuda da brochura da RTT: ABERTA A TODAS AS PESSOAS: Servir a comunidade LGBTI na sua Biblioteca (2020).
- No entanto, admite-se que o melhor seria começar por eventos colaborativos entre a BMS e as organizações LGBTI+, de modo a auxiliar os bibliotecários.
- Os bibliotecários de referência poderiam estar preparados para ajudar qualquer pessoa LGBTI+ que procure apoio, com a existência de uma lista de *websites queer* portugueses, destacando-se a ILGA Portugal e a Rede Ex Aequo.

6 REFERÊNCIAS

- Acevedo-Polakovich, I. D., Bell, B., Gamache, P., & Christian, A. S. (2013). Service Accessibility for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Questioning Youth. *Youth & Society*, 45(1), 75–97. <https://doi.org/10.1177/0044118X11409067>.
- Alexander, L. B., & Miselis, S. D. (2007). Barriers to LGBTQ collection development and strategies for overcoming them. *Counterpoise*, 11(3/4), 73.
- American Library Association. (2007, maio 29). Access to Library Resources and Services Regardless of Sex, Gender Identity, Gender Expression, or Sexual Orientation: An Interpretation of the Library Bill of Rights [Text]. Advocacy, Legislation & Issues. <https://www.ala.org/advocacy/intfreedom/librarybill/interpretations/accesslgbt>.
- American Library Association. (2016, dezembro 12). Stonewall Book Awards [Text]. Round Tables. <https://www.ala.org/rt/rrt/award/stonewall>.
- American Library Association Rainbow Round Table. (2020). ABERTA A TODAS AS PESSOAS: Servir a Comunidade LGBTI na Sua Biblioteca (A. Macedo, Trad.). https://blx.cm-lisboa.pt/wp-content/uploads/2020/12/aberta-a-todas-aspeessoas_brochura_web.pdf
- Bain, A. L. (2022). Queer affordances of care in suburban public libraries. *Emotion, Space and Society*, 45, 100923
- Beiriger, A., & Jackson, R. M. (2007). An Assessment of the Information Needs of Transgender Communities in Portland, Oregon. *Public Library Quarterly*, 26(1–2), 45–60. https://doi.org/10.1300/J118v26n01_03.
- Birdi, B., & Ford, N. (2018). Towards a new sociological model of fiction reading. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 69(11), 1291–1303.
- Brendler, B., Beckman, L., Adkins, D., Moulaison, H., Wiggins-Prelas, N., & Adams, V. (2017). « Provide the Highest Level of Service»: Public Library Collections of LGBTQ Materials for Adolescents in the United States. *Journal of Research on Libraries and Young Adults*, 8(1), 1–32.
- Chapman, E. (2013). No More Controversial than a Gardening Display? Provision of LGBT-Related Fiction to Children and Young People in UK Public Libraries. *LIBRARY TRENDS*, 61(3), 542–568. <https://doi.org/10.1353/lib.2013.0010>.
- Chapman, E., & Birdi, B. (2008). Fiction for all. *Public Library Journal*, 23(1), 8–11.
- Chapman, E. L. (2014). “I’ve never really thought about it”: Librarians’ attitudes to the provision of LGBT-related fiction to children and young people in English public libraries.
- Curry, A. (2005). If I ask will they answer? Evaluating public library reference service to gay and lesbian youth. *REFERENCE & USER SERVICES QUARTERLY*, 45(1), 65–75.
- DeWalt, B. R. (2011). *Participant Observation: A Guide for Fieldworkers*. AltaMira Press.
- Denzin N. K. & Lincoln Y. S. (2018). *The sage handbook of qualitative research* (Fifth). Sage
- Goldthorp, J. (2007). Can Scottish public library services claim they are socially inclusive of all minority groups when lesbian fiction is still so inaccessible? *JOURNAL OF LIBRARIANSHIP AND INFORMATION SCIENCE*, 39(4), 234–248.

- <https://doi.org/10.1177/0961000607083215>.
- Hicks, P., & Kerrigan, P. (2020). An intersectional quantitative content analysis of the LGBTQ plus catalogue in Irish public libraries. *JOURNAL OF LIBRARIANSHIP AND INFORMATION SCIENCE*, 52(4), 1028–1041. <https://doi.org/10.1177/0961000619898212>.
- IFLA. (sem data). IFLA Code of Ethics for Librarians and other Information Workers (full version) – IFLA. Obtido 4 de abril de 2022, de <https://www.ifla.org/publications/ifla-code-of-ethics-for-librarians-and-otherinformation-workers-full-version/>.
- ILGA Portugal. (2019). Relatório Anual 2019 Discriminação Contra Pessoas LGBTI+. 57.
- Keilty, P. (2007). LGBT and Information Studies: The Library and Archive OUTreach Symposium at UCLA; and In the Footsteps of Barbara Gittings: An 63 Appreciation. *InterActions: UCLA Journal of Education and Information Studies*, 3(1). <https://doi.org/10.5070/D431000592>.
- Lambda Literary. (sem data). Previous Winners. Lambda Literary. Obtido 1 de março de 2022, de <https://lambdaliterary.org/awards/previous-winners-3/>.
- Lundin, A. H. (1989). List-Checking in Collection Development. *Collection Management*, 11(3–4), 103–112. https://doi.org/10.1300/J105v11n03_06.
- Mathiesen, K. (2015). Informational justice: A conceptual framework for social justice in library and information services. *Library Trends*, 64(2), 198–225.
- McEachreon, B. (2016). Libraries «coming out» in support of LGBTQIA+ human rights and social justice. *Advances in Librarianship*, 41, 183–208.
- <https://doi.org/10.1108/S0065-283020160000041032>.
- Mehra, B., & Braquet, D. (2006). A “queer” manifesto of interventions for libraries to “come out” of the closet! A study of “queer” youth experiences during the coming out process. *LIBRES: Library and Information Science Research Electronic Journal*, 16(1), 1–29.
- rede ex aequo. (sem data-a). Apoio. Apoio e recursos | rede ex aequo - associação de jovens lgbti e apoiantes. Obtido 7 de abril de 2022, de <https://www.rea.pt/apoio/>.
- Robinson, T. (2016). Overcoming Social Exclusion in Public Library Services to LGBTQ and Gender Variant Youth. *PUBLIC LIBRARY QUARTERLY*, 35(3), 161–174. <https://doi.org/10.1080/01616846.2016.1210439>.
- Schrader, A. M. (2009). Challenging silence, challenging censorship, building resilience: LGBTQ services and collections in public, school and postsecondary libraries
- Snapp, S. D., Watson, R. J., Russell, S. T., Diaz, R. M., & Ryan, C. (2015). Social support networks for LGBT young adults: Low cost strategies for positive adjustment. *Family Relations*, 64(3), 420–430.
- Stevens, G. (2018). Curry’s Study on the Quality of Public Library Reference Service to LGBTQ Youth. *EVIDENCE BASED LIBRARY AND INFORMATION PRACTICE*, 13(1), 57–63. <https://doi.org/10.18438/eblip29399>.
- The Publishing Triangle. (sem data). Best Lesbian and Gay Novels. The Publishing Triangle. Obtido 23 de março de 2022, de <https://publishingtriangle.org/bestlesbian-gay-novels/>.
- Vincent, J. (2015). Why Do We Need to Bother? Public Library Services for LGBTQI People. *LIBRARY TRENDS*, 64(2), 285–298. <https://doi.org/10.1353/lib.2015.0050>.

Waite, J. (2013). To what extent do public libraries in the UK provide adequate resources for trans people. Sheffield: University of Sheffield

Wong, P., Figueroa, M., & Cardenas-Dow, M. (2018). Diversity, equity of access, and social justice. *Information services today: An introduction*, 52–68.

APÊNDICE 1 – Grelha de observação

Categorias		Realidades Observadas	Evidências
Coleção da BMS	1.1 Diversidade de recursos informacionais LGBTI+ no catálogo online da BMS.	1.1 a) Pequeno número de recursos informacionais, de possível caracterização LGBTI+, disponíveis.	1.1 a) Comparando o catálogo online da BMS com uma lista de obras ficcionais pioneiras (1886-2002), de entre 123 obras reconhecidos, a BMS contém 37, em formato de livro tradicional, com 73 exemplares, com 9 destes indisponíveis. Tanto quanto é possível saber, estes exemplares encontram-se entre a restante coleção da BMS.
	1.2 Política de aquisições com referências a recursos LGBTI+.	1.2 a) As aquisições baseiam-se em livros <i>bestsellers</i> atuais e recomendações/pedidos de leitores.	1.2 a) Na observação de lista de livros a serem comprados, ao se reconhecer vários títulos e autores famosos atuais (especialmente em redes sociais focadas em livros), é possível deduzir que a aquisição de títulos LGBTI+ populares (desde que traduzidos para português) não seria problemático. No entanto, é necessário que a pessoa encarregue de tais aquisições procure incluir especificamente estes livros.
Serviços da BMS	2.1 Ambiente convidativo para a comunidade e LGBTI+.	2.1.1 Decoração inclusiva.	2.1.1 a) Decoração neutra na sala de leitura.
		2.1.2 Casas de banho neutras.	2.1.2 b) Casas de banho binárias.
		2.1.3 Utilização de terminologia neutra.	2.1.3 a) Utilização de terminologia binária e hegemónica.
		2.1.4 Exibições de livros LGBTI+.	2.1.4 a) Sem existência de exibições de livros LGBTI+.
			2.1.1 a) A sala de leitura encontra-se sem qualquer tipo de posters ou outras decorações com mensagens, para qualquer tipo de leitor, independentemente a que comunidade pertencem.
			2.1.2 b) As casas de banho são identificadas como sendo femininas ou masculinas, e utilizam a sinalética hegemónica.
			2.1.3 a) Criação do cartão de leitor: géneros femininos ou masculino, apenas. Não existe a opção de inserir/escrever o género.
			2.1.4 a) No momento de observação havia apenas duas exibições de livros: Recomendados e Leituras às Escuras. Parece improvável que alguma vez tenha existido uma exibição de livros LGBTI+.

Categorias		Realidades Observadas	Evidências
	2.1.5 Espaço aberto a seminários/ eventos LGBTI+.	2.1.5 a) Espaço aberto a seminários/eventos LGBTI+.	2.1.5 a) Desde que o evento se encaixe no ambiente da biblioteca (por exemplo: clubes de livros LGBTI+), o evento pode realizar-se, tendo de ser aceite por todas as chefias.
	2.2 Eventos LGBTI+.	2.2 a) Sem ocorrências.	2.2 a) No plano de eventos da BMS para 2022, não existe nenhum evento da biblioteca ou externo relacionado com a comunidade LGBTI+ e as suas temáticas, nem mesmo no mês de junho, o <i>Pride</i> .
	2.3 Projetos com associações LGBTI+.	2.3 a) Sem ocorrências.	2.3 a) Estes projetos seriam representados no plano de eventos da BMS, e como não existem eventos LGBTI+ no plano de 2022, é de se assumir que não existam quaisquer projetos com estas importantes associações.
	2.4 Atendimento personalizado em recursos LGBTI+.	2.4 a) Disponível, mas sem ocorrências até ao momento de investigação.	2.4 a) Bibliotecários em atendimento ao público sentem-se confortáveis em responder a inquéritos sobre recursos LGBTI+, apesar de não ter havido nenhum pedido nesta temática. Pensa-se que os leitores preferem procurar estes recursos por si próprios, do que ir ao balcão.
	2.5 Disponibilidade de informação útil à comunidade LGBTI+.	2.5 a) Inexistente.	2.5 a) Não aplicável.
	2.6 Listas de livros/Bibliografias LGBTI+.	2.6 a) Inexistente.	2.6 a) Não aplicável.